CHAPTER XIV

THE INFLUENCE OF SUPPLIER LEAD TIMES ON INVENTORY MANAGEMENT AND LOGISTICS

A INFLUÊNCIA DOS PRAZOS DE ENTREGA DOS FORNECEDORES NA GESTÃO DE ESTOQUE E NO DESEMPENHO LOGÍSTICO

DOI: 10.51859/amplla.sset.3225-14

Lucas Oliveira de Aguiar [1]
Rhubens Ewald Moura Ribeiro [2]
Raimundo Nonato Moura Rodrigues [3]
Antonio de Lisboa Lopes de Araujo [4]

[1] Graduando do Curso de Administração. Centro universitário Santo Agostinho (UNIFSA). ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3041-6493.
[2] Mestre em Administração (UFPR). Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8970-6864.
[3] Doutor em Engenharia de Produção (UNIP). Professor e Coordenador de Curso no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6451-9923.
[4] Mestre em Economia (UFC). Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9188-1752.

ABSTRACT

The article analyzes the influence of supplier lead times on inventory management and logistics performance in distribution companies. This qualitative and bibliographic research demonstrates that inventory management is a strategic element to ensure operational efficiency, reduce costs, minimize waste, and strengthen organizational competitiveness. In this context, supplier punctuality is essential to balance supply and demand, optimize resources, and improve customer service quality. Findings indicate that delivery delays compromise operational flows, increase expenses, and reduce competitiveness. On the other hand, efficient control practices such as ABC analysis, performance indicators, and monitoring technologies enhance demand predictability and increase operational flexibility. The study also highlights that the integration of reliable suppliers, organized internal processes, and technological innovation is vital to sustain logistics efficiency in dynamic environments. Thus, supplier lead times should be treated as a strategic factor to ensure sustainability and competitive advantage in the global market.

Keywords: Inventory management. Lead times. Logistics performance. Operational efficiency. Competitiveness.

RESUMO

O artigo analisa a influência dos prazos de entrega dos fornecedores na gestão de estoques e no desempenho logístico em empresas de distribuição. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, demonstra que a gestão de estoques é um elemento estratégico para garantir eficiência operacional, reduzir custos, minimizar desperdícios e assegurar a competitividade organizacional. Nesse cenário, a pontualidade dos fornecedores mostra-se fundamental para manter o equilíbrio entre oferta e demanda, otimizar recursos e elevar a qualidade do atendimento ao cliente. Identificou-se que atrasos nas entregas comprometem os fluxos operacionais, elevam despesas e reduzem a competitividade. Em contrapartida, práticas eficientes de controle, como análise ABC, indicadores de desempenho e uso de tecnologias de monitoramento, fortalecem a previsibilidade da demanda e aumentam a

flexibilidade das operações. O estudo evidencia ainda que a integração entre fornecedores confiáveis, processos internos organizados e inovação tecnológica é essencial para sustentar a eficiência logística em ambientes dinâmicos. Dessa forma, confirma-se que a gestão dos prazos de entrega deve ser considerada um fator estratégico, capaz de assegurar maior sustentabilidade e vantagem competitiva no mercado globalizado.

Palavras-chave: Gestão de estoques. Prazos de entrega. Desempenho logístico. Eficiência operacional. Competitividade.

1 INTRODUÇÃO

Um dos pilares básicos mais importantes para garantir a eficiência operacional, bem como a sobrevivência e competitividade das organizações, é a gestão de estoque, especialmente quando nosso tema em questão trata da logística empresarial. Isso previne o desperdício, economiza recursos e garante acesso oportuno tanto à produção quanto ao comércio, o que também evita perdas ou interrupções de serviço. Além disso, resulta em maior agilidade ao atender às demandas do mercado e ajuda a encantar os clientes. Em um contexto de cadeias de suprimentos cada vez mais complexas, o uso de ferramentas e práticas estratégicas é essencial para alcançar o equilíbrio entre custo e nível de serviço. Portanto, os inventários bem geridos visam à liquidez financeira e à competitividade das empresas (De Lima Costa, 2025).

A gestão de estoques é um componente funcional fundamental na logística empresarial, como parte da cadeia de suprimentos, para unir os diversos elos e garantir maior eficiência nos processos. O uso de instrumentos como a análise ABC, cálculo do giro de estoque, estoque de segurança e estoque meta permite uma previsão mais precisa da demanda e um gerenciamento mais eficiente dos recursos. Esses métodos ajudam a minimizar excessos, prevenir perdas e, simultaneamente, atender de maneira apropriada às demandas dos clientes, evitando interrupções no fornecimento. Uma gestão de estoque eficaz e bem organizada ajuda a otimizar o espaço físico, diminuir custos e aumentar a competitividade da empresa, especialmente quando é feita de maneira constante e em sintonia com as necessidades do mercado (Landim et al., 2023)

O planejamento e controle de estoque estão diretamente ligados à habilidade da empresa em cortar despesas e aumentar a eficiência operacional, garantindo a disponibilidade dos produtos sem causar excessos. Assim, ajustar a produção à demanda ajuda a prevenir erros, desperdícios e problemas logísticos, o que contribui

para aumentar a competitividade. Na busca por eficiência, equilibrar os custos de manutenção e reposição com o nível de serviço é fundamental. Nesse cenário, a gestão de estoques deve ser considerada não só uma atividade operacional, mas também um componente estratégico para agregar valor aos investimentos e assegurar a sustentabilidade do negócio (Dandaro & Martelo, 2015).

Aproveitar uma forte integração com fornecedores e processos internos pode tornar a gestão de inventário mais eficiente, permitindo que as empresas respondam rapidamente às variações na demanda. Metas de inventário, prazos de entrega, precisão de registros e outros indicadores de desempenho são suporte para a tomada de decisões estratégicas e oportunidades de melhoria. A implementação de tecnologias avançadas e a automação de sistemas de monitoramento ajudam a controlá-lo com precisão e reduzem os desperdícios, prevenindo a superprodução de bens. Dessa forma, a gestão estratégica de inventário vai além da eficiência operacional e influencia a competitividade, bem como a sustentabilidade financeira da organização (Souza Junior, 2025).

Esses dados permitem que as organizações prevejam a demanda, reduzam custos e diminua o desperdício de inventário, o que resultará em maior eficiência. A cooperação com fornecedores leva a economias de custo, previne a falta de estoque e melhora o fluxo de informações através da cadeia de suprimentos. Aumenta a utilidade dos recursos por meio de características como classificação ABC, estoques de segurança e revisões periódicas, etc., para que haja uma utilização ótima dos recursos disponíveis e, ao mesmo tempo, um bom nível de serviço possa ser mantido. Assim, os indicadores de desempenho tornam-se críticos para ganhos em eficiência operacional, melhorias na tomada de decisões estratégicas e vantagem competitiva da organização (Do Val et al., 2025).

A consideração leva à seguinte questão de pesquisa: quais consequências os prazos de entrega dos fornecedores têm na gestão de estoques e na logística em empresas de distribuição? Tais conceitos foram analisados em detalhe ao longo do documento para alcançar o principal objetivo da pesquisa definido: analisar como os prazos de entrega dos fornecedores impactam a gestão de estoques e a eficiência logística dos canais de distribuição das empresas, mostrando suas influências nos fluxos operacionais e repercussões logísticas.

Esta pesquisa é relevante porque oferece perspectivas sobre como os prazos de entrega afetam o controle de estoque e o desempenho logístico das empresas de

distribuição em relação à reposição lenta. Conforme destacado por dos Santos; Novais (2021), a integração dos fornecedores contribui para uma resposta mais ágil às variações na demanda, uma vez que reduz as falhas no abastecimento. Ao assegurar entregas no prazo, a empresa consegue prever com maior exatidão quando receberá os produtos, permitindo uma gestão de estoque mais eficaz. Assim, economiza-se tempo e recursos, além de melhorar a qualidade do serviço oferecido. A visibilidade dos processos é, assim, um dos elementos mais importantes para melhorar o planejamento logístico, tornando as operações mais eficazes e competitivas por natureza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestões de estoque

A gestão de estoque é uma determinante chave da eficiência operacional e da competitividade da organização, pois está preocupada não apenas com o armazenamento de material, mas também com a sincronização da previsão de demanda e fluxo de produção. É necessário olhar estrategicamente para o estoque como um ativo estratégico em termos de manter o fluxo e a contingência para a mínima interrupção na cadeia de suprimentos. Mas o excedente é caro para armazenar e resulta em perdas por obsolescência, enquanto as faltas reduzem a satisfação do cliente e o desempenho financeiro. A qualidade desse processo depende da disponibilidade e precificação, precisão das informações, bem como da confiabilidade e ausência de desperdício. Em estudos anteriores, foi confirmado que a ineficiência dos sistemas é causada devido à imprecisão do inventário em comparação com os registros físicos, o que leva a retrabalho, atrasos e gargalos na eficiência logística (Silva et al., 2024).

Para manter padrões precisos e atualizados, torna-se essencial aprimorar a gestão e a utilização dos recursos por meio de práticas adequadas de inventário. A contagem periódica de materiais, o uso de inventários rotativos e o acompanhamento contínuo das entradas e saídas possibilitam reduzir falhas operacionais e alinhar os suprimentos à real demanda do mercado. Esse controle contribui para que os gestores consigam equilibrar custos e oportunidades, evitando desperdícios e otimizando processos internos. Além disso, estudos apontam que a aplicação de metodologias de inventário bem estruturadas favorece a eficiência organizacional e agrega valor

estratégico à logística, reforçando sua relevância para a competitividade empresarial (Da Conceição Oliveira et al., 2023)

Com isso, a gestão de inventário pode se concentrar na redução de custos com base no menor custo no momento de produzir o melhor efeito da fábrica, também há um papel significativo na gestão de inventário. Aqui, métodos que minimizam preços e agendamentos considerando o custo das quantidades de demanda nos ajudam a encontrar um bom equilíbrio entre a quantidade de material e o dinheiro. Além disso, atividades como negociação com fornecedores e previsão de demanda impulsionam eficiências enquanto adicionam uma vantagem competitiva. Nesse sentido, o inventário é visto como estratégico, e não como "controle por controle" no sentido estrito da palavra, impacta diretamente nos resultados da organização (De Souza & Loch, 2024).

Em conclusão, é fundamental ressaltar que a gestão de inventário desempenha um papel crucial no desempenho logístico, pois afeta diretamente o tempo de entrega, a satisfação do cliente e a competitividade da empresa. A precisão do sistema de inventário é fundamental para assegurar informações confiáveis e manter a eficácia de um fluxo constante de materiais, minimizando erros internos e prevenindo desvios no planejamento. Ademais, a integração entre fornecedores, estoque e demanda precisa ser feita de maneira coordenada para garantir a eficiência operacional e a diminuição de custos. Dessa forma, a gestão de inventário vai além do papel de suporte, transformando-se em um componente estratégico essencial para a preservação da competitividade no mercado (Belisario & Rodolpho, 2022).

2.2 Desempenhos Logísticos

Atualmente, em mercados cada vez mais globalizados e interdependentes, o desempenho logístico tornou-se uma variável essencial para a competitividade internacional. A eficiência logística é uma das variáveis relativas que interfere nos custos, na agilidade no manuseio do fluxo de cargas e na segurança das operações, que se constituem em fatores decisivos na inclusão de um país no comércio exterior. Nesse sentido, o Índice de Desempenho Logístico (LPI), elaborado pelo Banco Mundial, possibilita avaliar certas dimensões, como infraestrutura, tempo gasto na alfândega, qualidade dos serviços logísticos, pontualidade, etc. Esses indicadores não apenas posicionam um país em determinado local em comparação com seus rivais, mas também revelam impedimentos estruturais que afetam seu desempenho. O

Brasil, apesar de ter uma das maiores economias do mundo, ainda precisa superar desafios como a burocracia alfandegária e as deficiências de infraestrutura, daí a importância de políticas públicas que visem aumentar sua competitividade (Bouchut et al., 2021).

Ao investigar o desempenho logístico, é fundamental estar familiarizado com uma maneira poderosa de indicar o LPI (Logistics Performance Index) que traduzindo ao português fica índice de desempenho logístico, como um instrumento de medição. Este índice é composto por seis grandes dimensões: Eficiência do processo aduaneiro, Qualidade da infraestrutura, Facilidade de organização de embarques internacionais, Competência dos serviços logísticos, Rastreamento da carga e a Entrega no prazo. Todos esses fatores contribuem diretamente para a competitividade, pois revelam a adaptabilidade do país à cadeia de valor global. Portanto, o LPI não apenas oferece uma identificação dos pontos fortes de um sistema logístico, mas também revela fraquezas estruturais, que podem apoiar a definição de políticas e estratégias para melhorar o setor (Machado & Dos Santos, 2021).

A avaliação da capacidade logística deve passar do nível macroeconômico para o microeconômico e considerar a infraestrutura e a operação portuária, fatores cruciais para a eficiência de uma cadeia de suprimentos. Os portos marítimos, que lidam com a maior parte do fluxo de mercadorias, podem ser tanto uma fonte de vantagem competitiva quanto uma restrição logística, quando há um nível insuficiente de investimento. Nesse sentido, a modernização estrutural, a aplicação de tecnologia e a qualidade da gestão são críticas para alcançar uma maior rotação do comércio internacional. Explorando realidades variadas, observa-se que a viabilidade do sinergismo entre a logística portuária e as políticas de desenvolvimento econômico é imperativa para fortalecer a competitividade externa de um país. A análise do Porto de Ana Chaves, em São Tomé, mostra como mudanças nas estruturas institucionais e físicas podem ter um impacto tangível e real no desempenho logístico total do país (Costa, 2025).

Nesse contexto, a avaliação do desempenho logístico deve levar em conta tanto os padrões internacionais de referência quanto os elementos internos que afetam a eficácia das empresas, como infraestrutura, custos, gerenciamento de processos e práticas socioculturais. Fatores como prazo de entrega, confiabilidade e qualidade do serviço estão diretamente ligados ao contexto econômico e ao ambiente organizacional, evidenciando falhas ou progressos estratégicos. As pesquisas

indicam que a utilização de indicadores logísticos permite melhorar processos internos e ajustar as operações às demandas de competitividade dos mercados. Portanto, entender a conexão entre os fatores macroeconômicos e a realidade empresarial é fundamental para o fortalecimento da logística no país (Machado & Dos Santos, 2021).

2.3 Prazos de entrega dos fornecedores na gestão de estoque e no desempenho logístico

A gestão de estoque é fundamental para a eficiência logística, pois assegura que haja um equilíbrio entre ter produtos disponíveis e manter os custos operacionais baixos. Nesse sentido, os prazos de entrega dos fornecedores são estratégicos, pois influenciam a reposição de itens, o fluxo contínuo de materiais e a capacidade da empresa de atender às necessidades dos clientes. Atrasos ou descumprimentos de prazos afetam não só a organização do estoque, mas toda a cadeia logística, gerando perdas financeiras e comprometendo a competitividade. De acordo com estudos, questões como discrepâncias entre o estoque físico e o registrado, a reposição inadequada e os desafios na logística de transporte estão frequentemente relacionadas ao desempenho dos fornecedores e à sua capacidade de cumprir os prazos estabelecidos (Correia et al., 2023).

Os prazos de entrega dos fornecedores são cruciais para a gestão eficiente de estoques, pois definem a capacidade da empresa de manter um suprimento constante de materiais, evitando faltas ou excessos. Quando os prazos não são respeitados, os custos operacionais aumentam devido a reposições urgentes, processos paralisados e até mesmo a perda de clientes por falta de produtos no estoque. É, portanto, a gestão estratégica da logística que se torna indispensável para integrar transporte, armazenagem e distribuição, minimizando desperdícios e elevando a competitividade no mercado. Logo, é imprescindível que as organizações contem com fornecedores de confiança e um processo logístico bem estruturado para alcançar eficiência, sustentabilidade e redução de custos (Marcos & Macane, 2025)

A busca por eficiência logística requer que as empresas implementem estratégias focadas na diminuição do tempo de reposição de itens, denominado lead time, uma vez que ele afeta diretamente o equilíbrio do estoque e a habilidade de atender às necessidades do mercado. Assim, a gestão dos prazos de entrega deve ser vista não só como uma tarefa operacional, mas também como um elemento estratégico do desempenho logístico, uma vez que prazos mais curtos promovem

agilidade, diminuem custos e melhoram a qualidade do atendimento ao cliente. Nesse cenário, “a aplicação eficiente de técnicas de controle de estoque, como o Just-In-Time (JIT), o planejamento de necessidades de materiais (MRP) e o uso de tecnologias da informação, pode levar a avanços consideráveis na eficácia operacional e na redução de custos (Villarta & Viagi, 2025)

A gestão de estoques, os prazos de entrega e o desempenho logístico estão todos interligados, e essa conexão é vital para o equilíbrio operacional e a competitividade das empresas. A gestão estratégica da logística leva à diminuição de custos, e a otimização da cadeia de suprimentos, com práticas como a Teoria das Restrições, permite reduzir o lead time e aumentar a agilidade no atendimento às solicitações. Isso se relaciona ao controle de estoques, que deve ser feito com o apoio de ferramentas de monitoramento e indicadores de desempenho, a fim de prevenir rupturas e desperdícios. Desse modo, fica claro que fornecedores pontuais, processos logísticos eficazes e estoques bem gerenciados são elementos interdependentes, capazes de sustentar a eficiência operacional e assegurar um melhor desempenho organizacional (Assereui et al., 2025).

Concluindo, a gestão de estoques transcende o controle básico de entradas e saídas, tornando-se uma prática estratégica que precisa estar em sintonia com as demandas do mercado e as especificidades de cada empresa. No setor alimentício, especialmente, onde a perecibilidade e a alta rotatividade de produtos constituem desafios permanentes, é fundamental que os prazos de entrega sejam estritamente respeitados e que o monitoramento dos níveis de estoque seja rigoroso, a fim de evitar desperdícios e assegurar a qualidade no atendimento ao cliente. Nesse contexto, um gerenciamento de estoques bem organizado e alinhado a processos logísticos eficazes pode aumentar a competitividade e garantir a sustentabilidade das empresas em longo prazo (Dos Santos Lima & Dos Santos, 2025)

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e aplicada, visando entender de que maneira os prazos de entrega afetam a gestão de estoques e a desempenho logístico em empresas de distribuição. O estudo é de natureza descritiva, pois examina os efeitos desses prazos nos processos logísticos e enfatiza suas consequências práticas. A pesquisa bibliográfica é a principal estratégia adotada para alcançar esse objetivo, com base em artigos científicos, dissertações, teses e

periódicos relevantes da área. Além disso, pode ser vista como um estudo de caso indireto, uma vez que ilustra situações práticas abordadas na literatura sem envolvimento direto de empresas. Nesse cenário, fica claro que a pontualidade e a qualidade das entregas são elementos fundamentais para a eficácia logística e a satisfação do cliente (Andrade & Lelis, 2024).

Este estudo é classificado como transversal, uma vez que analisa os efeitos dos prazos de entrega em um momento específico, sem monitorar a evolução das variáveis ao longo do tempo. A população em questão abrange publicações acadêmicas voltadas à logística e gestão de estoques, englobando produções teóricas e práticas que se relacionam com o desempenho logístico e a pontualidade dos fornecedores. A amostra incluiu artigos científicos, dissertações, teses e periódicos, escolhidos de acordo com critérios de pertinência, atualidade e consonância com o tema central. Assim, a metodologia empregada permite uma análise sólida, respaldada por fundamentos teóricos e evidências práticas encontradas na literatura. É importante ressaltar também que a gestão de materiais e a relação com fornecedores são elementos estratégicos para manter níveis adequados de estoque e aprimorar a eficiência nos processos logísticos (Dummer & Venzon, 2024).

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases científicas, tanto nacionais quanto internacionais. Artigos, dissertações, teses e periódicos focados em logística e gestão de estoques serão priorizados. A seleção levará em consideração a relevância e a atualidade. Isso assegurará a consistência e a profundidade da análise. Instrumentos de fichamento e categorização temática serão utilizados para organizar os dados. Isso possibilitará a identificação de padrões e discrepâncias nas pesquisas. A análise fornecerá uma base robusta para compreender os efeitos dos prazos de entrega dos fornecedores. Acerca da eficácia logística e do gerenciamento de estoques

A análise de conteúdo foi conduzida para identificar temas e padrões recorrentes nos textos, possibilitando uma compreensão mais profunda das relações entre os prazos de entrega dos fornecedores, a gestão de estoque e o desempenho logístico. Isso revelou compreensões importantes para entender como esses fatores se interconectam e afetam a eficiência operacional das empresas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados evidencia que a eficiência logística está diretamente relacionada à forma como as empresas gerenciam seus estoques. Uma gestão ineficiente impacta negativamente o cumprimento de prazos pelos fornecedores e eleva os custos operacionais, principalmente devido a perdas, atrasos e reposições emergenciais. Então, está claro que boas práticas de controle ajudam a diminuir o desperdício e a casar a disponibilidade de produtos com o que o mercado realmente quer. Júnior, Silva & Alves (2025) mostram bem que "a gestão de estoques é chave pro bom desempenho logístico das empresas, ainda mais com a pressão pra baixar custos e ser mais eficiente nas operações”. Assim, percebe-se que fornecedores pontuais, juntamente com uma fiscalização eficiente, ajudam, não só a diminuir os problemas nas operações, mas também a garantir que as distribuidoras se mantenham competitivas.

Além disso, nota-se também que a implementação de tecnologias para controlar estoques, consegue impulsionar os resultados logísticos positivos. Integrar sistemas de informação, tipo ERP, com métodos de controle garante muita precisão em monitorar a entrada e saída de materiais, o que ajuda a diminuir o capital parado e melhora o fluxo de dinheiro. Essa mudança ainda aumenta a velocidade dos processos, diminui o tempo de resposta às solicitações e oferece mais flexibilidade nas operações (Da Silva & Rodrigues, 2025).

Prosseguindo a análise, nota-se a gestão de estoques sendo crucial na logística eficiente. Isso não apenas corta custos, mas garante o balanço entre oferta e procura. Usar quadros qualitativos facilita ver os principais resultados dessa tática de forma organizada. Destacam-se a queda de desperdícios, clientes mais satisfeitos e a melhoria da previsão da demanda. Outra coisa, um controle forte impede tanto excessos como faltas de produtos. Essa medida turbina a competitividade da empresa num mercado em constante mudança (De Sousa Santhiago & Silva, 2024).

Quadro 1 – Aspectos Avaliados e Benefícios da Gestão de Estoques

ASPECTOS AVALIADOS	DESCRIÇÃO QUALITATIVA
Redução de custos operacionais	Menores desperdícios e otimização de recursos disponíveis
Melhoria no nível de serviço ao cliente	Maior satisfação e fidelização do cliente
Previsibilidade da demanda	Planejamento mais assertivo e alinhado ao mercado
Agilidade logística	Respostas mais rápidas às variações do ambiente
Competitividade organizacional	Vantagem estratégica frente aos concorrentes

Fonte: Autoria própria (2025)

O Quadro 1 demonstra como a implementação de práticas organizadas nesse processo resulta em efeitos diretos na eficácia logística e na competitividade das empresas. Ele demonstra que uma gestão eficiente de estoques ajuda a diminuir desperdícios, melhorar a previsibilidade da demanda, aumentar a satisfação do cliente e equilibrar custos e níveis de serviço. Esses achados destacam que o monitoramento sistemático de entradas e saídas, combinado com o uso de indicadores de desempenho, é fundamental para manter a eficiência operacional. Isso ocorre porque esses instrumentos possibilitam a identificação de falhas, aprimoram a precisão dos registros e auxiliam na tomada de decisões estratégicas na gestão de estoques (Lopes & Justa, 2025).

Inclusive, os resultados apresentados no Quadro 1 enfatizam a importância de um sistema de controle de estoque bem organizado para a eficácia logística. A organização eficiente dos processos de armazenamento e reposição não só diminui desperdícios e perdas, mas também eleva a qualidade dos produtos oferecidos e garante uma maior liquidez financeira. A previsibilidade da demanda e o uso adequado de ferramentas de gestão melhoram a competitividade das empresas e ampliam sua habilidade de se ajustar às demandas do mercado. Nesse contexto, a implementação de sistemas de controle não deve se limitar ao monitoramento de entradas e saídas, mas incluir todo o processo de acompanhamento estratégico, permitindo ajustes constantes que gerem benefícios consideráveis para a empresa (Guerino et al., 2023).

De acordo com os estudos levantados, a gestão de estoques é um tema amplamente abordado por diversos autores, que enfatizam seu papel crucial no desempenho logístico e na competitividade das empresas. As pesquisas analisadas evidenciam que práticas eficazes, como o uso de indicadores de desempenho, metodologias de classificação de itens e a integração de tecnologias, são capazes de

cortar custos, otimizar processos e elevar a satisfação do cliente. Observa-se também que, em diferentes contextos seja na indústria, no varejo ou no e-commerce, a gestão de estoques é estratégica para garantir a disponibilidade de produtos, a eficiência operacional e a maximização dos lucros.

O quadro a seguir apresenta uns compilados dos achados em artigos científicos, explicando a importância do gerenciamento de estoque para a performance logística

Quadro 2 – Importância da gestão de estoque para o desempenho logístico

AUTORES	DEFINIÇÃO
Assereui et al (2025)	A gestão de estoques é fundamental para maximizar processos produtivos, reduzir custos e otimizar o lead time, além de demandar indicadores de desempenho para monitorar a eficiência
Guerino et al. (2023)	Um sistema de controle de estoque eficiente reduz desperdícios e perdas, aumenta a qualidade dos produtos, melhora a organização e a liquidez de caixa, sendo essencial para manter competitividade no mercado
Silva & Rodrigues (2025)	A integração de sistemas ERP e metodologias como classificação ABC e Just in Time permite reduzir capital imobilizado, melhorar o fluxo de caixa e aumentar a eficiência operacional, garantindo maior flexibilidade e melhor atendimento ao cliente
Gomes Júnior et al (2025)	Práticas eficazes de gestão de estoques reduzem custos logísticos e melhoram o desempenho empresarial, sendo essenciais para competitividade e integração entre setores
Lima & Santos (2025)	No e-commerce, a gestão de estoques influencia diretamente custos, satisfação do cliente e competitividade, exigindo estratégias tecnológicas como sistemas automatizados e inteligência artificial
Lopes & Justa (2025	O uso de indicadores de desempenho (KPIs) na gestão de estoques aumenta a acuracidade, otimiza processos de suprimento e reduz falhas, garantindo eficiência operacional
Landim et al (2023)	A análise ABC, o giro de estoque e os cálculos de estoque de segurança permitem alinhar níveis de estoque à demanda real, reduzindo custos e otimizando o espaço físico
Sousa & Silva (2024)	A gestão de estoques é vital para o sucesso logístico, evitando excessos ou faltas de produtos, reduzindo riscos de perdas e contribuindo para alcançar objetivos organizacionais
Oliveira et al. (2023)	O inventário é um processo essencial para manter eficiência operacional, melhorar o desempenho organizacional e reduzir desperdícios, sendo diferencial competitivo quando bem estruturado
Mauricio Bouchut et al. (2021)	A gestão de estoques é crucial porque sustenta a eficiência logística, permitindo reduzir custos, melhorar a confiabilidade, encurtar prazos e, assim, elevar a competitividade das empresas no mercado nacional e internacional

Fonte**:** Autores (2025).

No Quadro 2, tem-se um resumo das definições obtidas nos artigos analisados, ressaltando a gestão de estoques como um fator crucial para um desempenho logístico eficiente. Os autores também indicam que uma boa gestão é capaz de equilibrar a oferta e a demanda, o que resulta em maior flexibilidade, agilidade e uso mais eficiente dos recursos da empresa, além de reduzir desperdícios e perdas. Portanto, fica claro que o gerenciamento de estoques não pode ser visto apenas como uma atividade operacional, mas como uma ação estratégica que gera resultados e mantém a competitividade da empresa no ambiente de mercado dinâmico em que estamos imersos.

Portanto, fica claro que a eficiência logística e o controle de estoques estão diretamente ligados ao cumprimento dos prazos de entrega dos fornecedores. Controlar de forma estruturada, com o apoio de tecnologias e indicadores de desempenho, resulta em menos custos, maior precisão das informações e um aumento na competitividade das organizações. Ademais, a previsibilidade no fornecimento, juntamente com a integração entre os fornecedores e os processos internos, emerge como um fator crucial para aumentar o nível de serviço ao cliente e para a manutenção das operações. Dessa forma, fica evidente que o alinhamento estratégico entre prazos de entrega, gestão de estoques e desempenho logístico não é apenas uma questão de eficiência operacional, mas sim uma maneira de garantir uma vantagem competitiva no mercado dinâmico e desafiador

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste estudo, que foi analisar como os prazos de entrega dos fornecedores impactam a gestão de estoques e a eficiência logística nas empresas de distribuição, foi plenamente alcançado. A pesquisa demonstrou que a pontualidade nas entregas influencia diretamente o equilíbrio do estoque, a redução de custos e a qualidade do atendimento ao cliente. Em contrapartida, atrasos comprometem o fluxo operacional, elevam despesas e reduzem a competitividade. Assim, confirma-se que a gestão dos prazos de entrega deve ser considerada um fator estratégico dentro do desempenho logístico.

Os principais resultados evidenciaram que práticas eficazes de gestão de estoques, associadas a fornecedores pontuais, reduzem desperdícios, aumentam a previsibilidade da demanda e melhoram o nível de serviço ao cliente. Foi observado também que sistemas organizados de controle permitem diminuir falhas, otimizar

recursos e elevar a competitividade das empresas. Além disso, identificou-se que a integração entre processos internos e fornecedores confiáveis contribui para maior agilidade nas operações e sustentação do desempenho logístico em ambientes dinâmicos.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas no desenvolvimento da pesquisa. Por se tratar de um estudo bibliográfico e qualitativo, os resultados estão condicionados à disponibilidade de trabalhos já publicados, o que pode restringir a amplitude de análise. Além disso, a ausência de aplicação prática em uma empresa real impediu a coleta de dados primários mais específicos sobre falhas operacionais e impactos financeiros diretos. Questões técnicas, como diferenças metodológicas entre os autores analisados e lacunas na mensuração de indicadores, também representaram desafios para a consolidação dos achados.

Conclui-se, portanto, que a eficiência logística depende do equilíbrio entre prazos de entrega, gestão de estoques e integração tecnológica. A cooperação entre fornecedores confiáveis, processos internos organizados e práticas modernas de controle é essencial para manter a competitividade no ambiente empresarial atual. Dessa forma, os resultados apontam que empresas que tratam a gestão de estoques e o cumprimento de prazos como estratégias centrais alcançam maior sustentabilidade, melhoram a qualidade do atendimento e se destacam em um mercado globalizado e altamente competitivo.

REFERÊNCIAS

Assereui, L. F., et al. (2025). Avaliação de estratégias de gestão de estoque para maximização de processos produtivos. *Revista de Gestão e Secretariado*, 16(3), e4695.

Belisario, D. J., & Rodolpho, D. (2022). A gestão de inventário para eficiência operacional e eficácia da empresa: Um estudo de caso. *Revista Interface Tecnológica*, 19(1), 400–412.

Bouchut, M. C. L., Souza, Â. R. L., & Oliveira, L. (2021). Performance logística do Brasil no comércio internacional. *Revista de Políticas Públicas*, 25(2), 921–936.

Correia, I., [adicione outros autores]. (2023). A logística da gestão de estoque de uma empresa de materiais elétricos do interior de Minas Gerais. *Revista Eixos Tech*, 10(2).

Costa, A. S. (2025). *Avaliação do desempenho logístico do Porto de Ana Chaves em São-Tomé* (Tese de mestrado não publicada). Universidade de Évora.

Dandaro, F., & Martello, L. L. (2015). Planejamento e controle de estoque nas organizações. *Revista Gestão Industrial*, 11(2).

Da Conceição Oliveira, M. F., [adicione outros autores]. (2023). Inventário: Uma revisão sistemática e integrativa sobre a produção científica brasileira. In *Anais do Colloquium Socialis* (p. e234844).

Da Silva, D. L., & Rodrigues, E. F. (2025). Otimização da Gestão de Estoques e integração de sistemas de informação na Logística: Um Estudo de Caso. *Revista do Encontro de Gestão e Tecnologia*, 2(4), e24074.

De Andrade, G. P. S., & Lelis, E. C. (2024). Qualidade de entrega no comércio eletrônico do mercado livre: Estudo na logística de entrega de uma empresa do setor de autopeças. *REFAS: Revista FATEC Zona Sul*, 11(1), 6.

De Lima Costa, M., [adicione outros autores]. (2025). A influência da gestão de estoque na performance estratégica do setor de logística empresarial. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 17(4), e8102.

De Sousa Santhiago, F. N., & Silva, R. S. (2024). Entendendo a Gestão de Estoque: Como ela é vital para o sucesso logístico das empresas. *ID on Line Revista de Psicologia*, 18(71), 94–107.

De Souza, A. S., & Loch, G. V. (2024). Modelo de gestão de estoques com restrição de faixas de preço para obter economia de escala. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(8), e4187.

Dos Santos, R. H., & Novais, A. C. B. (2021). Planejamento e controle da produção e gestão de estoque: Um estudo em uma empresa de mineração. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 9(2), 70–84.

Dos Santos Lima, I., & Dos Santos, N. T. (2025). Gestão de estoque em empresas de e-commerce: Estratégias e tecnologias para minimizar custos e maximizar eficiência. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 6(1), e616125.

Do Val, J. G., et al. (2025). A importância dos indicadores de desempenho na gestão da cadeia de suprimentos: Uma revisão bibliográfica sobre eficiência, tomada de decisão e vantagem competitiva. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 17(7), e8946.

Dummer, L. E., & Venzon, C. (2024). Administração de materiais e estoque em um comércio varejista. *Revista de Administração Dom Alberto*, 10(2), 51–75.

Guerino, M. L., [adicione outros autores]. (2023). A importância do sistema de controle de estoque. *Nativa – Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, 11(1).

Júnior, J. R. G., Da Silva, L. M., & Alves, L. M. G. (2025). A importância da gestão de estoques na redução de custos logísticos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(6), 2058–2075.

Landim, J. C., et al. (2023). Gestão de estoque: Aplicação de indicadores em uma loja de tintas. In *Anais do Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares*.

Lopes, R. M. P., & Da Justa, M. A. O. (2025). Implementação de indicadores de desempenho na gestão de estoque: Um estudo de caso em uma organização militar do Exército Brasileiro. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, 17(39), 178–193.

Machado, L. K. C., & Dos Santos, A. C. (2021a). Índice de Desempenho Logístico (LPI): Uma análise da eficiência logística e da importância relativa dos seus indicadores. *Revista de Ciências da Administração*, 23(60), 53–72.

Machado, L. K. C., & Dos Santos, A. C. (2021b). Fatores que impactam o desempenho logístico e suas relações com os aspectos econômicos e socioculturais. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(2), 139–158.

Marcos, M., & Macane, A. (2025). Gestão estratégica da logística para redução de custo nas empresas. *Brazilian Journal of Business*, 7(2), e80463.

Silva, J. A. P., et al. (2024). Gestão de estoque em uma indústria de fitas de borda: Evidências por meio de estudo de caso. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(1), 1191–1210.

Villarta, C. J. B., & Viagi, A. F. (2025). Modelo de gestão de estoque para gerenciamento de materiais em escola de ensino profissional e tecnológico. *Revista Ciências Exatas*, 31(1).